



Angola elogia
Brasil e prevê
avanços.

P. 3

OIT retoma agenda
política para as mulheres
angolanas

P. 4

Guia para jornalistas

Diretrizes para a divulgação da
igualdade de gênero na mídia.

P. 5

OIT avança em ações de cooperação entre Brasil e Angola na promoção da Igualdade de Gênero



Marcia Vasconcelos ministra seminário em Angola.

Entre os dias 3 e 5 de novembro de 2010, em Luanda, foram realizados encontros de intercâmbio de experiências e boas práticas entre Brasil e Angola no âmbito do Projeto Igualdade de Gênero no Mundo do Trabalho. O projeto, que é também desenvolvido pela OIT na África do Sul, na China e na Índia, foi implementado com o apoio do Governo da Noruega e é coordenado pelo Escritório para a Igualdade de Gênero da OIT – *Gender Bureau* – em Genebra, Suíça.

Brasil - As ações de cooperação entre Brasil e Angola começaram a ocorrer de forma mais concreta a partir da realização da *Oficina de Capacitação sobre Igualdade de Gênero e o Equilíbrio entre Trabalho e Família nas Empresas*, realizada em julho de 2010, em Brasília.

Após a finalização da oficina, foi realizado o *Encontro de Pontos Focais de Gênero de Língua Portuguesa*, que propiciou uma intensa troca de experiências entre as representantes da OIT de Portugal, Angola, Moçambique, Brasil e do Centro Internacional de Formação da OIT, sediado em Turim, Itália.

Nesse encontro foram firmados acordos para a realização, em Luanda, do seminário *Gênero, Trabalho Decente e Desenvolvimento: a abordagem da OIT e a experiência brasileira*; e também da *Oficina de Capacitação de Jornalistas: a mulher no mundo do trabalho em pauta*.

Angola - No dia 4 de novembro, integrantes do governo, de organizações não governamentais, de empresas e de organizações de trabalhadores e empregadores estiveram presentes no seminário ministrado pela coordenadora do Programa de Promoção da Igualdade de Gênero e Raça no Mundo do Trabalho da OIT no Brasil, Marcia Vasconcelos.

No evento, Marcia apresentou o papel normativo da OIT, a abordagem da OIT sobre a promoção da igualdade de oportunidades e tratamento no trabalho, as experiências brasileiras nesse tema e o papel dos constituintes tripartites na garantia dos direitos das mulheres. Para Marcia, não há como se falar em desenvolvimento econômico sem serem consideradas as questões da promoção do trabalho decente e da igualdade de gênero. "As mulheres trabalhadoras dão uma contribuição fundamental para o crescimento de seus países", afirmou. As reuniões e eventos realizados no país africano foram promovidos pela OIT e pelo Governo de Angola através do Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social (MAPESS), do Ministério da Família e da Promoção da Mulher (MINFAMU), em parceria com o Fórum de Mulheres Jornalistas para a Igualdade de Gênero (FMJIG).

Trabalho Decente

"Conceito formalizado pela OIT, em 1999, que sintetiza a sua missão histórica de promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas, sendo considerado condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável."

Equilíbrio entre Trabalho, Família e Vida Pessoal

"Um novo modelo de conciliação entre trabalho, família e vida pessoal se faz necessário, o que pressupõe uma nova forma de entender as responsabilidades familiares como uma função que diz respeito à manutenção e reprodução da sociedade. Este novo modelo baseia-se na noção de corresponsabilidade social pelas atividades de cuidado, ou seja, numa redistribuição das atividades de cuidado entre homens e mulheres e entre famílias, mercado e Estado."

Igualdade de Gênero

"A igualdade de gênero é uma questão de justiça social e se funda no enfoque baseado nos direitos e na eficiência econômica. Quando todos os atores da sociedade podem participar, aumentam as possibilidades de se alcançar a justiça social e a eficiência econômica, assim como o crescimento econômico e o desenvolvimento"

*Resolução da OIT sobre
Igualdade de Gênero no Coração do
Trabalho Decente*

Diálogos para a Promoção da Igualdade de Gênero



Sátira Machado, Gabriela Simas, Marcia Vasconcelos e Octávio Gouveia, da equipe da OIT Brasil e Angola

No dia 3 de novembro, a coordenadora do Programa de Promoção da Igualdade de Gênero e Raça no Mundo do Trabalho da OIT no Brasil, Marcia Vasconcelos, reuniu-se com a Comissão Tripartite do Projeto Igualdade de Gênero no Mundo do Trabalho da OIT de Angola, coordenado por Maria Gabriela Simas, ocasião em que foi reafirmado o apoio da Comissão aos eventos que ocorreriam posteriormente. No encontro, Marcia Vasconcelos ampliou o debate, apresentando várias ações brasileiras de garantia aos direitos das mulheres, com base nas convenções da OIT, e seus desdobramentos em programas governamentais. Sobre a realidade da mulher angolana, Gabriela Simas ressaltou que “a questão da igualdade de gênero no país tem tido maior realce no campo político, necessitando avançar na dimensão econômica e financeira”.

Para ela, entre outras estatísticas, o nível de analfabetismo entre as mulheres angolanas, que chega a 75%, reforça a desigualdade de gênero nas empresas públicas e privadas, levando as trabalhadoras à informalidade econômica. Diante disso, Gabriela lembrou que, para fortalecer o tema no país, está sendo criado o Comitê de Igualdade de Gênero no âmbito da Comissão Nacional da OIT em Angola. Entre outros parceiros, estiveram presentes na reunião o diretor das relações internacionais do Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social (MAPESS), David Ngove Lussoke, o diretor executivo da Associação Industrial de Angola (AIA), Luciano Luís, e a secretária executiva do Comitê Nacional da Mulher Sindicalizada da UNTA – Confederação Sindical, Ana Sebastião Diogo.

EXPEDIENTE

Este Boletim foi produzido no âmbito do Projeto *Gender Equality in the World of Work* (INT/09/61/NOR), financiado pelo Governo Norueguês.

Esta edição especial aborda especificamente a missão da OIT-Brasil em Angola e a articulação entre os dois países no âmbito do Projeto *Gender Equality in the World of Work*.

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Diretora do Escritório da OIT no Brasil
Laís Abramo

Coordenadora do Programa de Promoção da Igualdade de Gênero e Raça no Mundo do Trabalho da OIT-Brasil
Marcia Vasconcelos

Oficial de Projetos de Promoção da Igualdade de Gênero e Raça no Mundo do Trabalho da OIT-Brasil
Rafaela Egg

Assistentes de Projetos de Promoção da Igualdade de Gênero e Raça no Mundo do Trabalho da OIT-Brasil
Andréa Melo
Adalgisa Soares

Elaboração
Sátira Pereira Machado
Jornalista – DRT 8417

Revisão de Texto
Matheus Gazzola Tussi

Projeto Gráfico
Luciano Mendes



Organização
Internacional
do Trabalho
Escritório do Brasil

ANGOLA CONHECE A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

No dia 4 de novembro, cerca de 40 integrantes do governo, de organizações não governamentais, sindicais e de empresas, além de mulheres trabalhadoras, empresárias e juristas, estiveram presentes no seminário *Gênero, Trabalho Decente e Desenvolvimento: a abordagem da OIT e a experiência brasileira*, ministrado pela coordenadora do Programa de Promoção da Igualdade de Gênero e Raça no Mundo do Trabalho da OIT no Brasil, Marcia Vasconcelos. Na ocasião, a coordenadora brasileira destacou “a importância de se compreender o contexto socioeconômico de cada país e seus reflexos no mercado de trabalho, para fortalecer a igualdade de gênero de acordo com cada realidade”. A apresentação de políticas públicas, programas e ações desenvolvidas no Brasil, como o Plano Nacional de Emprego e Tra-



Maria Gabriela Simas agradece o apoio do Brasil

balho Decente, o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, o Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, a proposta da Lei da Igualdade no Trabalho, elaborada pela Secretaria de Políticas para as Mulheres, e o Programa Pró-Equidade de Gênero, foram os temas prioritários do evento. Causando impacto positivo entre os participantes, foi exibido durante o seminário o videodocumentário *Trabalho Doméstico – Trabalho Decente*,

produzido pela TV Brasil Internacional e pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher – UNIFEM ONU-Mulheres, com o apoio da OIT e de outras organizações. O videodocumentário aborda a questão do trabalho doméstico em quatro países da América Latina, incluindo o Brasil, tendo como referência a noção de trabalho decente, ou seja, a ideia de que todas as pessoas têm direito a um trabalho adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade.

A coordenadora do Projeto Igualdade de Gênero no Mundo do Trabalho da OIT em Angola, Maria Gabriela Simas, afirmou que “o apoio e a cooperação entre Brasil e Angola são determinantes para a evolução do debate sobre a promoção da igualdade de gênero no país africano”.

Angola elogia Brasil e prevê avanços

Governo, mulheres sindicalizadas e empregadores de Angola elogiam as políticas para as mulheres desenvolvidas no Brasil e apontam necessidades de soluções para a garantia da igualdade de gênero no mundo do trabalho no país africano. Segundo avaliação dos angolanos, o Brasil tem ações concretas no avanço da igualdade, apresentadas durante a reunião realizada no dia 3 de novembro com os parceiros, com destaque para as articulações da OIT no País que resultam em estratégias de esforço mútuo entre os constituintes tripartites.



David Ngove Lusoke

Diretor das Relações Internacionais do Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social (MAPESS)

O representante governamental, David Ngove Lusoke, afirmou que foram apresentadas no seminário “questões práticas e experiências concretas”, desenvolvidas no Brasil, que, considerando seu êxito, podem ser aproveitadas em Angola.



Ana Sebastião Diogo

Secretária Executiva do Comitê Nacional da Mulher Sindicalizada da União Nacional dos Trabalhadores Angolanos - Confederação Sindical (UNTA-CS)

A representante das/dos trabalhadoras/es, Ana Sebastião Diogo, salienta que, em relação ao desafio do Brasil em garantir o trabalho decente, “há situações idênticas em Angola, onde a mulher trabalhadora é marginalizada e discriminada e necessita de proteção social”.



Luciano Luís

Diretor Executivo da Associação Industrial de Angola (AIA)

O representante das/dos empregadoras/es, Luciano Luís, destaca que o mercado de Angola está crescendo. O seminário abriu novas perspectivas para o “diálogo entre os associados e a massa feminina de empregadas para melhorar a qualidade do trabalho e a igualdade de gênero”.

OIT retoma agenda política para as mulheres angolanas

TRABALHO DIGNO

A análise da participação da mulher no mercado de trabalho, que garanta vida digna para as mulheres angolanas, faz parte do relatório *Igualdade de Gênero no Trabalho Digno em Angola*, divulgado pela OIT no dia 16 de novembro de 2010. O consultor da OIT, pesquisador Carlos Manuel Lopes, afirma que “a desigualdade é estrutural em Angola, fruto de um conjunto de processos de exclusão que acabam afetando a situação das mulheres trabalhadoras”. O estudo revisa os documentos elaborados nos últimos dez anos sobre a igualdade de gênero no país, ressaltando a relevância da execução de políticas públicas nas áreas da educação, saúde e formação profissional para as mulheres como forma de garantir a igualdade. A realização dos direitos e dos princípios fundamentais do trabalho no país já teve um déficit bem maior. No entanto, a OIT, ao avaliar as estatísticas oficiais, conclui que o diálogo entre o governo e as representações de empregadoras/es e trabalhadoras/es deve ser ampliado para acelerar a implantação das medidas necessárias para a equidade de gênero.

A OIT investe em estudos e capacitações que vêm influenciando positivamente a elaboração da futura Política Nacional de Gênero de Angola.

LEGISLAÇÃO LABORAL



A jurista Carla Patrícia investiga a legislação

A igualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho está prevista na legislação laboral de Angola, mas é preciso avançar no respeito às normas criadas com base nas Convenções da OIT, como evidência o relatório *A Integração da Igualdade de Gênero na Legislação Laboral em Angola*, produzido pela OIT Angola. A consultora da OIT, jurista Carla Patrícia Machado, lembra que “as leis devem salvar as mulheres, uma vez que os direitos trabalhistas são condicionantes para a segurança social das trabalhadoras”. O estudo aponta desafios para a elaboração de novas leis no país africano, que já contempla as mulheres na *Lei de Protecção da Maternidade, Reforma e Assistência de Menores*. Questões como a extensão da licença-maternidade e da licença-paternidade, e a adequação dos subsídios para o aleitamento e benefício para as famílias devem ser revistas na atual legislação, sendo consideradas prioritárias, assim como a regulamentação do trabalho doméstico e da proteção dos trabalhadores nos períodos de doença.

FORMAÇÃO DE AUDITORES



A inspetora Nzinga Costa recebe capacitação da OIT

No âmbito do Projeto Igualdade de Gênero no Mundo do Trabalho, em Angola, a OIT investiu na capacitação de lideranças para a formação na metodologia da OIT em auditoria de gênero. O grupo de técnicos angolanos foi qualificado para aplicar a metodologia, impulsionando a criação de Comitês de Gênero nas empresas e instituições. A inspetora do trabalho, Nzinga Costa, ressalta que “muitas empresas poderiam ter uma conduta mais apropriada para a promoção da igualdade de gênero, apresentando melhores índices de ocupação das mulheres no mundo do trabalho”. Metodologicamente, as/os especialistas da OIT e do Centro Internacional de Formação da OIT estimularam as/os participantes a relacionar os conteúdos formativos à sua realidade, através de métodos formativos que incluíam atividades individuais e em grupo. A experiência de criação de Comitês de Promoção da Igualdade de Gênero em empresas e instituições brasileiras foi apresentada e discutida com os parceiros tripartites angolanos, sendo esta uma das importantes ações do Programa Pró-Equidade de Gênero, da Secretaria de Políticas para as Mulheres.

POLÍTICA NACIONAL PARA AS MULHERES



OIT articula com as mulheres sindicalizadas

As discussões apoiadas pela OIT desde maio, principalmente a partir da auditoria participativa de gênero, realizada na União Nacional dos Trabalhadores Angolanos - Confederação Sindical (UNTA-CS), e da oficina de capacitação dos Comitês das Mulheres Sindicalizadas, estão sendo essenciais na elaboração da futura Política Nacional de Gênero de Angola.



OIT colabora com auditorias participativas de gênero

Sobre a troca de experiências com o Brasil, os parceiros da OIT em Angola destacam que as boas práticas e as ações referentes ao mundo do trabalho que compõem o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, implementado no Brasil, servem de incentivo para que agentes governamentais, empregadoras/es e trabalhadoras/es angolanas/os elaborem ações voltadas a minimizar as desigualdades. Nzinga Costa reforça que “o Brasil é uma referência para nós, quando a questão de gênero passa a ser prioritária em Angola, ao adaptarmos as experiências brasileiras à nossa realidade”.

Igualdade de Gênero ganha espaço na mídia

Em parceria com o Fórum de Mulheres Jornalistas para a Igualdade de Gênero (FMJIG) de Angola, a OIT realizou no dia 5 de novembro a *Oficina de Capacitação de Jornalistas: a mulher no mundo do trabalho em pauta*, ministrada pela Consultora de Comunicação da OIT-Brasil, Sátira Machado. Jornistas dos principais meios de comunicação de Angola participaram do encontro, que teve como debate o papel da mídia na promoção da igualdade de gênero no mundo do trabalho. A coordenadora do FMJIG, Josefa Aragão, afirmou que a meta das/dos jornalistas que participam do Fórum é promover uma divulgação contínua e “levar para as agendas das redações a temática da igualdade de gênero”. A metodologia participativa da oficina incluiu a reflexão sobre as perspectivas da comunicação cidadã, do direito à comunicação e da responsabilidade social das/dos jornalistas em promover os direitos das mulheres. No encontro também foi discutido como noticiar a igualdade de gênero no mundo do trabalho nas mídias e foi proposta a criação de uma Rede de Jornalistas pela Igualdade de Gênero. As co-



Josefa Aragão recebe produtos midiáticos da OIT

ordenadoras do Projeto Igualdade de Gênero no Mundo do Trabalho da OIT, Marcia Vasconcelos, do Brasil, e Maria Gabriela Simas, de Angola, disponibilizaram os vídeos *Trabalho Doméstico – Trabalho Decente e As Américas têm Cor: afrodescendentes nos censos do século XXI*, produzidos pela TV Brasil Internacional e pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher – UNIFEM ONU-Mulheres, com o apoio da OIT e de outras organizações, a fim de que o Fórum de Mulheres Jornalistas para a Igualdade de Gênero (FMJIG) de Angola possa dar continuidade à divulgação sobre o tema.

Durante a oficina com jornalistas, foi promovida uma coletiva de imprensa com as coordenadoras Marcia Vasconcelos e Maria Gabriela Simas. As entrevistas contribuíram para a ampla divulgação da pauta da igualdade de gênero na mídia angolana.

Publicado no
Jornal Angolense,
de Angola
www.jornalangolense.com

Persistem os casos de discriminação no meio laboral

A organização Internacional de Trabalho (OIT) realizou, recentemente, um seminário sob o lema “Igualdade de gênero e o equilíbrio entre o trabalho e a família”, uma atividade que permitiu aos participantes debater assuntos que preocupam a sociedade como as desigualdades de oportunidades que persistem no meio laboral, onde a balança continua a pender para os homens.

Lúcia Muculo
O seminário teve a participação de Marcia Vasconcelos, Coordenadora do Programa de Promoção e Igualdade de Gênero da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, que abordou temas jornalistas angolanos que preocupam os trabalhadores a nível do meio laboral.

Durante o debate, em que participaram jornalistas de distintos órgãos de comunicação social, foram abordadas questões relacionadas à igualdade no mundo do trabalho entre homens e mulheres. A análise passou pelos casos em que o tratamento desigual é permitido na lei que regula o mercado laboral em determinada região assim como foram discutidos casos em que a discriminação acontece de forma indireta.

No decorrer do seminário foi exibido o documentário “Trabalho Doméstico-Trabalho Decente”, produzido por uma TV Brasil Internacional, que mostrou como, em diversas regiões do mundo, as trabalhadoras domésticas são desvalorizadas.

Ao debater-se sobre o tema, Josef Lambert, Coordenador do Fórum de Mulheres Jornalistas para a Igualdade de Gênero (FMJIG) frisou que as dificuldades enfrentadas pelas empregadas domésticas em todo mundo ao que se refere a aposentadoria, assistência médica e violação do direito a férias. Entretanto, na ocasião, destacou os esforços que as autoridades angolanas, particularmente o Ministério da Família e Promoção da Mulher, estão a fazer para inverter a situação.

De acordo com a OIT, as iniciativas para a discussão das questões ligadas à igualdade de oportunidades no mercado laboral visam “mitigar a discriminação baseada no sexo, mapear as políticas públicas de gênero, empoderar as mulheres trabalhadoras, avaliar a adequação da legislação do trabalho assim como auditorias participativas de gênero”. Para a consecução dos objetivos traçados, a organização entende que os meios de comunicação podem jogar um papel preponderante para “a superação do preconceito, das discriminações, dos estereótipos que ainda impedem que as mulheres possam ser plenamente absorvidas no mercado de trabalho e que possam contribuir com os seus talentos, com as suas habilidades com a sua formação para o crescimento e desenvolvimento do país”.



Guia para jornalistas para a Igualdade de Gênero

Durante a *Oficina de Capacitação de Jornalistas: a mulher no mundo do trabalho em pauta*, a consultora de informação da OIT, Sátira Machado, e as/os jornalistas de Angola traçaram diretrizes para a divulgação do tema da igualdade de gênero na mídia. Entre os principais pontos elencados está a geração de conteúdos que denunciem as situações de discriminação e desigualdade e que contribuam para romper com os estereóti-

pos que criam barreiras para o acesso e ascensão das mulheres no mercado de trabalho. As/os jornalistas reconhecem que devem ampliar a mobilização em torno da distribuição de notícias sobre as políticas de igualdade de gênero no mundo do trabalho como forma de garantir a cidadania das mulheres. A coordenadora do Fórum de Mulheres Jornalistas para a Igualdade de Gênero (FMJIG) de Angola, Josefa Aragão,

ressaltou o papel da entidade em garantir a participação das mulheres na produção de espaços comunicacionais próprios de divulgação. A exemplo do *Guia para Jornalistas e Comunicadores Sociais*, produzido pelo FMJIG para a abordagem da violência doméstica, a discussão da oficina gerou subsídios para a elaboração de um guia para jornalistas focado no tema da igualdade de gênero no mundo do trabalho.

REDE

Igualdade de Gênero se expande em Rede

Durante a oficina com as/os jornalistas, a OIT propôs a criação da **Rede Luso-Afro de Jornalistas pela Igualdade**

de Gênero (RELAJI) para acelerar a difusão sistemática de informações sobre a igualdade de gênero no mundo do trabalho, principalmente entre os membros da Comunidade dos Países de Língua Portu-

guesa (CPLP). “As articulações em rede são as que mais crescem hoje, quando a mídia torna-se uma ambiência para parcerias, alianças e principalmente vínculos em prol da equidade de gênero”, lembrou Sá-

tira Machado. A ideia teve imediata acolhida das/dos jornalistas, que reconheceram o potencial da Rede em ser fonte de referência na divulgação de políticas públicas de igualdade de gênero.



A OIT fortalece a igualdade de oportunidades no trabalho

Por Marcia Vasconcelos

Desde 2004, o Escritório da OIT no Brasil desenvolve atividades para promoção da igualdade de gênero e raça no marco da promoção do trabalho decente, atualmente articuladas em um Programa de Promoção da Igualdade de Gênero e Raça no Mundo do Trabalho. O objetivo central do Programa é contribuir, por meio da assistência técnica, para o fortalecimento das ações de nossos constituintes – organizações de trabalhadores/as, de empregadores/as e governo – nestes temas.

Em 2010, desenvolvemos uma série de projetos e atividades, dentre eles o Projeto Igualdade de Gênero no Mundo do Trabalho, financiado pelo Governo da Noruega e desenvolvido em 5 países (Brasil, Angola, África do Sul, Índia e China). Esse projeto foi fundamental para o desenvolvimento de atividades em temas considerados prioritários para a promoção da igualdade de gênero e raça no Brasil.

Dentre elas, destaco o bem sucedido processo preparatório para as discussões que estão em andamento na Conferência Internacional do Trabalho sobre o tema *trabalho decente para as/os trabalhadoras/es domésticas/os*. Este processo incluiu a produção de materiais informativos e a realização de eventos técnicos, envolvendo os constituintes tripartites. Também destaco o trabalho realizado sobre os temas do equilíbrio entre trabalho e família e do uso do tempo, que incluíram o desenvolvimento de uma metodologia de capacitação sobre o equilíbrio entre trabalho e família em empresas, a realização de eventos de discussão e capacitação, e a apresentação de artigos em fóruns internacionais.

O fortalecimento dos laços entre os pontos focais de gênero da OIT dos países de língua portuguesa foi outro importante resultado do

Projeto – o que foi impulsionado a partir de encontro realizado em Brasília entre representações da OIT do Brasil, Angola, Moçambique, Portugal e do Centro Internacional de Formação da OIT, de Turim. Neste encontro estabeleceu-se um importante espaço de troca de experiências e excelentes oportunidades de cooperação surgiram.

Além disso, a colaboração com o Projeto Inspeção do Trabalho, também financiado pelo Governo da Noruega, garantiu a realização de uma frutífera discussão sobre a questão de gênero no âmbito da atuação de auditores/as fiscais do trabalho de diferentes regiões do País.

As atividades implementadas se inseriram em uma estratégia regional da OIT para a América Latina e contaram com o apoio de nossas colegas da OIT-Santiago, além do *Gender Bureau*, na qualidade de coordenação central do Projeto.

Para a OIT-Brasil, não há como falar em superação das desigualdades sociais sem falar em promoção da igualdade de gênero e raça. Os resultados alcançados e as sinergias estabelecidas em 2010 demonstram que o trabalho conjunto, a troca de experiências e o estabelecimento de redes de colaboração fortalecem as ações e oferecem uma contribuição que faz a diferença na vida concreta de trabalhadoras e trabalhadores.



O Centro Internacional de formação da OIT, em Turim, recebe delegações tripartites dos 5 países participantes do Projeto Igualdade de Gênero no Mundo do Trabalho

Itália – Entre os dias 13 e 15 de dezembro estiveram reunidos, no Centro Internacional de Formação da OIT, em Turim, delegações tripartites da China, Índia, África do Sul, Angola e Brasil, além das equipes da OIT responsáveis pela implementação do Projeto Igualdade de Gênero no Mundo do Trabalho, da OIT. O evento foi organizado pelo Centro Internacional de Formação da OIT, em Turim, e pelo *Gender Bureau*. A avaliação das ações do primeiro ano do projeto e o planejamento para 2011 foram enriquecidas a partir da troca de experiências entre os países, que revelaram a maturidade e a legitimidade das equipes da OIT e a capacidade de resposta da Organização às demandas e às necessidades dos constituintes tripartites. Para Rafaela Egg, Oficial de Projetos da OIT-Brasil, “a implementação do Projeto tem se dado em estreita colaboração com os parceiros tripartites da OIT, com destaque para as Secretarias de Políticas para as Mulheres (SPM) e de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), além das centrais sindicais e empresas do Programa Pró-Equidade de Gênero da SPM. Dessa maneira, os resultados do projeto são



Cada país esteve representado por gestoras/es governamentais, líderes sindicais, empregadoras/es e as/os respectivas/os coordenadoras/es nacionais do Projeto Igualdade de Gênero no Mundo do Trabalho, da OIT.

Igualdade de Gênero e Raça no Coração do Trabalho Decente

Para Laís Abramo, Diretora do Escritório da OIT no Brasil, o Programa de Promoção da Igualdade de Gênero e Raça no Mundo do Trabalho tem uma importância fundamental para o cumprimento da missão da OIT. “A promoção do trabalho decente é hoje reconhecida como um elemento fundamental para a superação da pobreza, a promoção da justiça social e a garantia da governabilidade democrática. Neste âmbito, a eliminação de todas as formas de discriminação e a garantia da igualdade de oportunidades e tratamento desempenha um papel central. As mulheres e a po-



população negra enfrentam maiores dificuldades para ter acesso a um trabalho decente e não há mais dúvidas de que a desigualdade e a discriminação de gênero e raça são eixos estruturantes dos padrões de desigualdade social e estabelecem barreiras adicionais para que as mulheres e a população negra tenham seus direitos fundamentais no trabalho respeitados. Uma estratégia de apoio aos constituintes tripartites nesta área é, portanto, central para a agenda de trabalho decente da OIT. E é isso que este Programa tem oferecido, de forma efetiva, ao longo dos últimos anos.”

apropriados pelos constituintes e são uma resposta da OIT às demandas feitas por eles. Isso foi possível devido à existência prévia de um programa voltado para a promoção da igualdade de gênero e raça no mundo do trabalho, que é desenvolvido pela OIT/Brasil desde 2004. Este Programa estabeleceu relações sólidas com os atores tripartites e, assim, pavimentou o espaço para o desenvolvimento de ações no tema em questão. A primeira fase do Projeto Igualdade de Gênero no Mundo do Trabalho ocorreu ao longo do ano de 2010 e a segunda fase acontecerá ao longo de 2011, prevendo a continuidade de ações com relação ao tema do trabalho doméstico e conciliação entre trabalho e família, a partir da realização de oficinas de capacitação e disseminação de conhecimento”.